

TÍTULO: A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

TEXT0: Romanos 5.1-11

INTRODUÇÃO:

A Carta aos romanos foi escrita pelo apóstolo Paulo, pelo ano 56 d.C, quando ele se encontrava em Corinto, onde estava levantando uma oferta para a Igreja de Jerusalém, para onde iria e depois então pretendia ir a Roma, conforme vemos no **Cap. 15.22-33** e enviada a Roma pela discípula Febe, conforme **Cap. 16.1**.

Como ele ainda não conhecia a Igreja de Roma, aproveitou a carta para apresentar as verdades principais que ele pregava. Sendo assim, a Carta aos romanos se tornou um dos documentos fundamentais para a formação das principais doutrinas da fé cristã. É considerada o Evangelho de Paulo e seu tema principal é a **justiça de Deus no Evangelho de Cristo**.

Quem ressuscitou as preciosidades da Carta aos Romanos foi Lutero.

Seu coração não se conformava com as práticas da Igreja da época, nos meados do século XVI quando a venda de indulgências alcançou um nível intolerável.

Doía o coração de Lutero vendo os pobres não tendo com o que pagar sua salvação.

Lendo então a carta aos Romanos, logo no primeiro capítulo, obteve a resposta que tanto buscava: *“Visto que a justiça de Deus se revela no Evangelho, de fé em fé, como está escrito: ‘o justo viverá por fé’”*. (v.17)

Então, no dia 31 de outubro de 1517, na Igreja Castelo de Wittenberg, na Alemanha, Lutero afixou nas suas portas as suas 95 teses, que desencadearam o movimento da Reforma Protestante.

A justificação pela fé é uma doutrina essencial do cristianismo.

I – O AQUE É A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ:

“Não vamos falar de uma pessoa que já se acha justa, pois alguém assim não está buscando a justificação. Mas pensar em alguém que realmente tem consciência de sua condição de pecador; alguém com a vida toda destroçada pelo pecado. Sua mente está carregada de culpas e medos. Como alguém assim poderia ser justificado diante de Deus? Uma resposta aparentemente lógica seria: mudando de vida! Mas como mudar de vida se ela está aprisionada pelo pecado, presa em seus pensamentos e emoções? Como alguém assim poderia começar tudo de novo? Como essa pessoa iria se livrar? Como ter uma vida nova com tanto peso em seus ombros e tantos vícios de pensamento que a arrastam sempre para trás?

Ora, a primeira questão é que ela precisaria encontrar um modo de aplacar de verdade a sua consciência. Ela precisaria se sentir perdoada; ela precisaria se sentir liberta. Mas como ela conseguiria isso? Ou ignorando completamente os fatos? Impossível. Bem, talvez ela tentaria começar a produzir justiça própria: Ela começaria a fazer boas obras, sacrifícios, rituais, renúncias, talvez impor a si mesma uma série de castigos corporais.

Mesmo assim, quando ela iria se sentir segura diante de Deus? Como ela iria saber se suas orações estariam sendo ouvidas? Quando ela iria saber se fez o suficiente? Que esperança real ela poderia alimentar sobre seu futuro neste mundo e sobre o seu destino eterno?”

*Na verdade, a vida para essa pessoa continuaria sendo um grande martírio, por que para se livrar de um jugo, ela estaria colocando outro jugo talvez ainda mais pesado sobre si.

Deus sabia que a única chance de um pecador ser completamente restaurado, seria a forma que Ele adotou: **A justiça de Deus mediante do Evangelho de Cristo**.

A Justificação pela fé diz que Deus torna justo todo aquele que crê, pelo mérito que Cristo conquistou na cruz, para todos os homens, em todos os lugares (**Rm. 3.23**)

Claro que alguns poderiam distorcer o sentido dessa doutrina, usando o argumento que sendo assim, podemos pecar à vontade, uma vez que o mérito da salvação é exclusivamente de Cristo. Mas Paulo mesmo rebate esse argumento, no **capítulo 6.1-2**: “*Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante? De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?*”

Nos versos seguintes então Paulo explica o sentido real do batismo: fomos sepultados com Cristo para o pecado, a fim de vivermos para Deus.

A justificação pela fé, portanto, é o acesso para a nossa reconciliação com Deus, e o caminho de volta, sempre que nos desviamos.

***A pessoa desviada** poderá cair no mesmo erro da pessoa que quer salvar-se por sua própria justiça: Carregada de culpa e acusada pelo Diabo, ela pode esquecer que a única maneira de voltar é olhando para a cruz de Cristo.

Por isso, a justificação pela fé faz nos dá a graça de **começar e viver a vida cristã, com base numa grande segurança e não no medo:* Fomos tornados filhos de Deus, fomos adotados, estamos em casa. Um pai não põe para fora de casa e nem deserdar um filho por qualquer motivo.

A justificação pela fé nos permite viver essa segurança de filhos. Se pecamos, evidentemente precisamos retornar, mas não significa que precisamos ser novamente adotados. (**1 Jo. 3.2**) = **sabemos que somos filhos e aguardamos algo ainda maior.**

- Só iremos perder essa segurança quando nós mesmos não nos importarmos com ela, abandonando a Cristo e nos entregando definitivamente ao pecado. (**Hb. 10.26**)

TRANSIÇÃO: Porém não queremos olhar para essa direção. Vamos olhar para as bênçãos que a justificação pela fé produzirá em nossas vidas:

II – A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ NOS TRAZ A PAZ COM DEUS:

E como nós precisamos dessa paz. Ela é a base de tudo. Quando não temos paz, tudo fica fora do lugar na nossa vida.

Em Isaías 57.19, que é um texto messiânico, fala exatamente que essa paz é o grande segredo da cura do nosso coração: “*Como fruto dos seus lábios, criei a paz, paz para os que estão longe e para os que estão perto, diz o Senhor, e os sararei*”. **Texto repetido em Ef. 2.17.**

***A paz é o grande remédio da cura da alma:** E essa paz que nos traz equilíbrio emocional, sabedoria, serenidade, força nas horas da aflição, exatamente por que ela não se baseia no fato de estarmos bem ou mal, mas no fato de que pela justificação pela fé, podemos ter plena certeza que Deus nos ama e está cuidando de nós: “*E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.*” (**Fp. 4.7**)

***Precisamos cuidar por que essa é uma questão fundamental.** Quando por algum motivo deixamos que essa paz nos seja tirada, pela ansiedade, pelo ativismo, pelos problemas do dia a dia, o Diabo pode facilmente nos enredar com suas acuações. (**Ap. 12.10**)

***Uma pessoa com tendência ao pessimismo, ao desânimo, à depressão, pode ser facilmente envolvida nessa mentira diabólica que irá insinuar que Deus a abandonou, que já não tem mais perdão, que já não merece mais a misericórdia de Deus.**

De fato, ninguém por si mesmo é digno da misericórdia de Deus, mas assim como aconteceu com o Filho Pródigo, os braços do Pai estão sempre abertos para aquele que retorna verdadeiramente arrependido.

***Quero abordar aqui, a questão da culpa real e da falsa culpa**, que provém de algum espírito de acusação. A culpa real deve ser admitida e deve nos levar ao arrependimento e confissão. Mas quando fazemos isso uma, duas ou até quinhentas vezes e ainda assim a paz não retorna ao nosso coração, então temos que repreender em nome de Jesus, por ali certamente há um espírito de acusação querendo nos destruir. Não se deixe enganar. Fale ao Diabo sobre a cruz de Cristo, e ele terá que recuar.

III – A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ NOS GARANTE O PLENO ACESSO A DEUS:

Não é uma ilusão. Uma vez perdoados e aceitos, temos a posição de filhos e podemos circular livremente na casa do Pai, sem medo. (**João 10.9, Hb.10.19-25**).

*Se não fosse assim, como iríamos ter comunhão com Deus? Fazendo oferendas, batendo tambores, mutilando o corpo, fazendo sacrifícios?

Não! A justificação pela fé já nos colocou na presença de Deus. Aleluia! Bem, como vimos no texto de Hebreus 10, é lógico que há uma contrapartida. Mas isso dentro de casa, onde a presença de Deus pode ser buscada a cada momento.

*Você tem se dado conta da grandeza dessa verdade? Dá um glória a Deus por isso!

IV – A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ, NOS TRAZ A ESPERANÇA DA GLÓRIA DE DEUS:

(V. 2-4)

O que significa isso? Significa que num dia futuro, Deus vai com certeza nos revestir de glória (**C.3.1-3**). Mas não somente isso: Significa também que aqui, quando estamos comprometidos com o Senhor e não entregues ao pecado, mesmo nas tribulações a glória de Deus se fará presente em nós, manifestando o seu poder para nos levar ao pleno cumprimento da sua vontade: a tribulação produz perseverança, a perseverança experiência e a experiência esperança. O mesmo Deus de ontem é o Deus de hoje, então, quando mais experiências de livramento temos, mas confiança que desta vez também Deus nos levará em glória. Aleluia! O inimigo não vai nos derrotar.

(O recomeço é privilégio exclusivo dos que sobrevivem).

• Em **Romanos 8.31-19**, Paulo explode em louvor, colocando de forma extraordinária essa segurança, essa paz, essa glória que a justificação pela fé nos traz.

V - A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ, TRAZ O DERRAMAR DO ESPÍRITO SANTO SOBRE NOSSAS VIDAS: (v. 5-11)

Quando nos rendemos completamente a Jesus, o Espírito Santo é derramado em nossos corações. Não depende de outra condição!

Neste ponto também precisamos ter cuidado, porque em algumas doutrinas, o Espírito Santo somente vem sobre nós, quando tivermos uma vida perfeitamente santa.

Mas a questão é: Como ser santos sem a ajuda do Espírito Santo?

Não! O Espírito Santo é uma promessa incondicional para todo aquele que sinceramente entrega sua vida a Jesus. (**Atos 2.38-39**);

Aliás, é o próprio Espírito Santo que testifica dessa segurança. (**Rm. 8.16**)

No **verso 5**, Paulo fala dessa certeza da outorga do Espírito Santo. Junto com a justificação, vem o Espírito Santo para derramar o amor de Deus em nossos corações e assim confirmar que Ele nos aceitou.

*Entendamos que o Espírito Santo é uma outorga de Deus, legalmente transferida para as nossas vidas. **Uma outorga é uma concessão jurídica feita por alguém que possui**

autoridade legítima para tanto. Assim, pelo mérito de Jesus, o Pai também nos outorga o Espírito Santo, que nos dá acesso: ao seu fruto (**Gl. 5.22-23**) e aos os seus dons (**1 Co. 12.11**).

*Nossa grande preocupação agora, é deseja-Lo e não pôr limites à sua atuação em nossas vidas. *Crie as condições para ser cheio do Espírito (**Ef. 5.18**)

VI – A JUSTIFICAÇÃO, NOS DÁ A SEGURANÇA DA VIDA ETERNA: (V.6-11)

*Nesses versículos, Paulo explica novamente que a justificação pela fé, **é mérito de Cristo e não nosso.**

* O que Jesus fez extrapola em muito uma atitude humana natural.

Talvez alguém decidisse morrer por uma pessoa boa ou justa, mas nós não éramos bons, nem justos.

*Assim, se Ele morreu por nós mesmo estando nós nessa condição, podemos ter plena confiança de que jamais Ele faria tal obra em vão: *“Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. (João 10.28)*

***Nada, exceto o pecado deliberado, poderá nos roubar essa segurança (Rm. 8.28-30)**

CONCLUSÃO:

*Nós precisamos aprender a **nos ver e nos mover** dentro da realidade de filhos de Deus.

*Essa segurança que nada tem a ver com os meus méritos ou aquilo que sentimos.

Nós precisamos tomar posse dessa segurança, por que ela não depende de nós, das nossas oscilações, mas foi adquirida pela Cruz de Cristo.

*Essa segurança é o segredo da **cura da ansiedade, do medo, da dúvida, da confusão de mente e do poder da sedução do pecado sobre a nossa vida.**

O **Salmo 46.4-5** diz: *“Há um rio, cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do altíssimo. Deus está no meio dela; jamais será abalada; Deus a ajudará desde antemanhã”.*

*É ali, portanto nesse lugar de segurança, que devemos estar. É nesse lugar de plena paz e segurança que devemos ficar, nos alegrando nas águas desse rio, e saciando constantemente nele a nossa sede. Deus está ali!

**Encantado, 1º de setembro de 2013.
Pr. Armando Paulo Castoldi**